

Coleta Seletiva



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

GESTÃO: 1989-1992	MUNICÍPIO: Porto Alegre	U.F.: RS
PREFEITO: Olívio Dutra		
ÓRGÃO RESPONSÁVEL: Departamento Municipal de Limpeza Urbana - DMLU		
NOME DO RESPONSÁVEL: Darci Campani (2003)	CARGO: Diretor Geral	
IMPLEMENTADO EM: 1990		
FONTE: Material produzido pela prefeitura		
N.º DE HABITANTES: 1.321.886 habitantes	ORÇAMENTO:	
TEL: (51) 3217.9111	FAX: (51) 3217.9111	
E - MAIL: dmlu@dmlu.prefpoa.com.br	SITE: www.portoalegre.rs.gov.br/dmlu	

EMENTA:

Implantada em 1990, a Coleta Seletiva constitui-se como uma frente de trabalho e geração de renda para populações excluídas. Hoje estes recicladores, organizados em associações, vêm num processo crescente de organização. São aproximadamente 450 pessoas e 8 unidades de triagem.

A Coleta Seletiva conta com 100 funcionários, 24 caminhões e recolhe hoje cerca de 60 toneladas por dia. A meta é atingir 100 toneladas/dia até o final do ano 2000. Para isto o DMLU está estendendo o sistema a núcleos de grande produção de material reindustrializável, como empresas, condomínios, órgãos públicos e universidades.

Em 1998 foi criada uma federação de recicladores, fortalecendo a categoria na negociação da venda do material às indústrias. Outro projeto é a implantação de uma usina de beneficiamento de plástico, aprovado no Orçamento Participativo, que já está em obras.

O **PTdoc** é um banco de dados virtual de Projetos de Leis, Políticas Públicas e Programas de Governo do PT. Acesse o **PTdoc** através da página <http://www.pt.org.br> e envie seus projetos ou sugestões para snai@pt.org.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, a disposição dos resíduos é feita, na maior parte dos casos, sem qualquer critério ou preocupação com os impactos ambientais negativos que causam. Depósitos de lixo a céu aberto (lixões), embora responsáveis por graves problemas relacionados à saúde pública e à qualidade ambiental, se constituem na forma predominantemente empregada. Nas grandes cidades observa-se, atualmente, uma progressiva degradação da qualidade de vida, advinda não só do predomínio de formas inadequadas de ocupação e utilização dos espaços e recursos naturais como, também, do manuseio e do monitoramento que a população e as administrações dedicam ao lixo produzido. Torna-se necessário, portanto, o emprego de formas alternativas de destino final de resíduos, que visem tanto o seu confinamento seguro no solo, como, também, sua reutilização ou reaproveitamento enquanto matéria-prima ou energia.

Em Porto Alegre, a coleta e o destino final do lixo são uma preocupação séria para a Administração Popular, que vem, através de seu órgão de limpeza urbana, desenvolvendo projetos na área de saneamento de lixo, priorizando um trabalho de conscientização referente ao lixo que é produzido e sobre o questionamento do modelo atual de consumo e descarte, junto com a população.

JUSTIFICATIVA

A Coleta Seletiva é o sistema de recolhimento diferenciado do lixo domiciliar. Inicia com a separação, ainda na fonte de origem, dos diferentes componentes do material descartado pela população, em duas frações, o lixo orgânico e o seco. Define-se lixo orgânico como todo e qualquer resíduo domiciliar de origem animal ou vegetal e, lixo seco, como os resíduos que podem ser reaproveitados como matéria-prima nos processos de reciclagem. O lixo orgânico continua a ser recolhido pela coleta regular, enquanto o lixo seco passa a ser recolhido pela Coleta Seletiva, uma vez por semana.

Porto Alegre produz, atualmente, cerca de mil toneladas de lixo diariamente. A Coleta Seletiva, iniciada na cidade em 1990, propicia que grande parte deste material seja encaminhado às indústrias recicladoras para ser aproveitado como matéria-prima para a confecção de novos produtos úteis ao consumo.

Desta forma, ocorre a redução do volume de lixo a ser disposto nos aterros. Além disso, os processos industriais de reciclagem são menos poluentes e consomem menos energia que os processos primários, visto que os materiais usados já estão pré-processados, dispensando um número significativo de operações.

A Coleta Seletiva incentiva o mercado de sucatas, melhora as condições de trabalho dos catadores e a qualidade de vida de toda a população.

É um sistema inovador no momento em que coloca o cidadão, através de seus atos diários, como parte integrante e responsável na busca de uma forma correta de tratar o lixo, estabelecendo uma nova relação do homem com seus rejeitos.

OBJETIVOS

- Dar um destino adequado ao lixo domiciliar através do estímulo à separação do lixo e do favorecimento à sua reciclagem.
- Reduzir a quantidade de lixo a ser disposta em aterro.
- Conscientizar o cidadão da sua responsabilidade frente ao lixo que produz.
- Questionar e criticar o modelo de produção e consumo sob o qual estamos submetidos.
- Incentivar e apoiar grupos da comunidade que trabalhem com reciclagem de lixo e sua comercialização.

COLETA SELETIVA NAS ESCOLAS

JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento deste trabalho nas escolas torna-se fundamental à medida que se compreende este espaço como elaborador de conceitos e multiplicador de idéias e propostas. Identifica-se, então, a escola como instrumento privilegiado na formação do cidadão consciente.

A realização da Coleta Seletiva nas escolas colabora como o desenvolvimento da Educação Ambiental, já que introduz elementos de uma problemática própria da realidade da cidade e dá espaço para atitudes concretas que revertam em resultados. Além disto, as escolas são uma importante via de acesso à comunidade, possibilitando, assim, a ampliação e integração do trabalho nestes locais.

OBJETIVOS

- Orientar e estimular a separação do lixo da escola através da coleta seletiva.
- Levar à escola o debate de questões ambientais, sociais, econômicas e políticas relacionadas ao tema.
- Possibilitar a alteração de hábitos e a constituição de uma nova relação entre os indivíduos e seus rejeitos.
- Incentivar a intervenção da comunidade na problemática ambiental em que está inserida.

PÚBLICO ALVO

Pretende-se trabalhar a totalidade das escolas da rede municipal de ensino, inclusive as escolas especiais e creches. Serão trabalhadas, também, as escolas estaduais e particulares situadas nas localidades atendidas pelo serviço de Coleta Seletiva. As demais escolas interessadas serão trabalhadas de acordo com a disponibilidade de recursos humanos e materiais. Em cada estabelecimento de ensino o trabalho será desenvolvido, direta ou indiretamente, com professores, alunos, funcionários, grêmios estudantis, CPMs e outros.

IMPLANTAÇÃO

- a - Apresentação do Projeto de Coleta Seletiva nas escolas para os coordenadores dos programas de atividades alternativas, supervisores escolares conselho de coordenadores, CAE e direção.
- b - Discussão do Projeto de Coleta Seletiva e estudo da viabilidade de sua implantação com o conjunto de professores da escola, podendo participar, também, funcionários, grêmios estudantis, CPMs, representantes de turma e outros.
- c - Fornecimento de material didático e de divulgação para a escola, assim como empréstimo de recursos audiovisuais.
- d - Fornecimento de tonéis para acondicionamento do lixo separado na escola.
- e - Recolhimento do lixo seco em dia e horário fixos, uma vez por semana, definidos pelo DMLU.

ACOMPANHAMENTO

O DMLU estará sempre aberto a sugestões, avaliações e solicitações de reforços, quando a escola achar necessário.

ATIVIDADES PROPOSTAS(opcionais)

PASSEIO ORIENTADO

DESCRIÇÃO - Esta atividade deve ser realizada na área ao redor da escola. Para atingir os objetivos, este passeio deve ser desenvolvido em conjunto com atividades de sala de aula.

OBJETIVOS - Levantamento da problemática ambiental vivida pela comunidade e, no trabalho de sala de aula, pensar alternativas.

RECURSOS/ATRIBUIÇÕES - DMLU: disponibilidade de uma pessoa para acompanhamento. Escola: disponibilidade de vários professores para acompanhamento e orientação. Determinação da abrangência do passeio.

OFICINA DE SUCATA

DESCRIÇÃO - Atividades baseadas no manuseio de materiais descartados, possibilitando desenvolver a capacidade de expressão. Ex.: confecção de papel reciclado e arte com sucata.

OBJETIVOS - Possibilitar a experimentação de técnicas de reciclagem. Tornar perceptível a viabilidade do reaproveitamento de materiais. Constatar, na prática, a utilidade que o lixo pode vir a ter.

RECURSOS E ATRIBUIÇÕES - DMLU: sugestão de atividades e fornecimento de material didático para auxiliar o trabalho. Escola: dispor de professores e criar condições para que as atividades se realizem.

CONSIDERAÇÕES - Por ser uma estimuladora, o ideal é que as oficinas aconteçam permanentemente, desde que a coleta seletiva já seja rotina na escola. Necessidade de aproveitar o lixo gerado na escola como material para trabalhar nas oficinas.

EXPOSIÇÃO

DESCRIÇÃO - Apresentação de recursos audiovisuais referentes ao tema lixo.

OBJETIVOS - Promover um maior conhecimento a respeito da questão do lixo, abordando basicamente sua geração, destino, desperdício e reciclagem.

RECURSOS/ATRIBUIÇÕES - DMLU: fornecimento dos recursos audiovisuais. Escola: espaço físico, televisão, vídeo, retroprojeter.

CONSIDERAÇÕES - Esta é uma atividade inicial, porém, os recursos estarão sempre a disposição das escolas.

POSTOS DE COLETA

DESCRIÇÃO - Coletor de lixo seco localizado na escola para receber, no dia da coleta seletiva, material separado nos domicílios próximos.

OBJETIVOS - Oportunizar uma via de acesso entre a escola e a comunidade. Possibilitar às pessoas que residam em áreas onde não há coleta seletiva, que tenham condições de dar um destino adequado ao seu lixo.

RECURSOS/ATRIBUIÇÕES - DMLU: fornecimento de coletores. Escola: divulgar para a comunidade que é posto de coleta.

MURAI DEMONSTRATIVOS

DESCRIÇÃO - Quadros de acompanhamento das atividades realizadas na escola referentes a questão lixo e ao trabalho de coleta seletiva na cidade.

OBJETIVOS - Estimular a comunidade escolar, através do controle e acompanhamento das atividades desenvolvidas, bem como a expressão ou manifestação sobre os temas desenvolvidos.

RECURSOS/ATRIBUIÇÕES - DMLU: repasse dos dados necessários. Escola: organizar o mural e a exposição de trabalhos de alunos e professores.

MATERIAL DE APOIO

FILMES

- Não jogue fora seu lixo (15 min.)
- Ilha das flores (15 min.)
- Papeleiro, um agente ecológico (45 min.)

- ATBIAV - Reaprendendo a viver (20 min.)
- Nem tudo o que é lixo, é lixo (15 min.)
- Projeto ecologia - Lixo (35 min.)
- Reciclagem no Japão (60 min.)
- O lixo é nosso (12 min.)
- Tá limpo (desenho animado) - (10 min.)
- Trabalho limpo/lugar lixo/consciência suja/DMLU em ação
- Coleta de lixo - ói nós aqui traveis (12 min.)
- Sonho da água (8 min)/água é vida (20 min.)/ ciclo da água (30 min.)
- Seu ambiente, sua vida (15 min.)
- O lixo é nosso (12 min.)
- O problema lixo (3 min.)

TEXTOS

- Cartilha “O lixo”
- Cartilha “lixo prá cá, lixo prá lá”
- Pequena história da limpeza pública na cidade de Porto Alegre
- Código Municipal de Limpeza Urbana
- Bibliografia disponível no DMLU - Biblioteca (sala 22)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

- Cartazes
- Panfletos informativos

OUTROS

- Tonéis coloridos
- Amostras de materiais reciclados e de partes do processo de reciclagem

COLETA SELETIVA NOS BAIRROS

JUSTIFICATIVA

Os bairros detêm concentrações populacionais, que são grandes produtores de resíduos e, portanto, devem ser conscientizados do grave problema do lixo domiciliar, em nossa cidade.

Além disso, os bairros já possuem um serviço estruturado de coleta regular de lixo, o que facilita a assimilação deste novo sistema de recolhimento de lixo por parte da população.

OBJETIVOS

- Orientar e estimular a separação do lixo produzido na própria fonte geradora.
- Informar à população dos benefícios desse novo sistema de recolhimento de lixo, buscando conscientizar cada indivíduo da sua responsabilidade coletiva quanto ao lixo que produz e os problemas que este irá provocar no meio, se não for devidamente tratado.
- Incentivar e apoiar grupos da comunidade que trabalhem com a reciclagem de lixo e sua comercialização.

PÚBLICO ALVO

O Projeto pretende atingir todos os moradores dos bairros, através da entrega de material informativo sobre a Coleta Seletiva em cada residência, e através das suas entidades e grupos organizados.

IMPLANTAÇÃO

- Contatar com grupos organizados do bairro para apresentar o Projeto de Coleta Seletiva e discutir estratégias de implantação.

- Entrega de material explicativo em cada residência da localidade. Estes conterão informações quanto ao dia do recolhimento do lixo seco, assim como o procedimento, as implicações e os benefícios da Coleta Seletiva.
- Recolhimento do lixo seco, uma vez por semana, em dia e horário fixos, devendo a população dispor o lixo seco na calçada.

ACOMPANHAMENTO

Avaliação do material coletado, em termos quantitativos e qualitativos, por parte do DMLU, cujos resultados serão divulgados à comunidade.

COLETA SELETIVA NAS VILAS POPULARES

JUSTIFICATIVA

As vilas de Porto Alegre são núcleos habitacionais não organizados dentro de um plano diretor urbano, e são caracterizadas pela alta concentração demográfica, baixa renda per capita, precárias condições de moradia e falta de infra-estrutura mínima. Como grande parte delas são originadas de invasões territoriais, nunca fizeram parte de programas prioritários de governos anteriores, como, por exemplo, no que concerne à educação não formal e ao saneamento básico.

OBJETIVOS

- Discutir com a comunidade o tema lixo, buscando reverter o atual quadro de descaso, oriundo do mal tratamento dado aos resíduos pela população e pelo poder público em administrações passadas.
- Estimular e orientar a separação do lixo na própria fonte geradora.
- Incentivar e apoiar grupos da comunidade que trabalhem com a reciclagem de lixo e sua comercialização.

PÚBLICO ALVO

O Projeto pretende atingir todos os moradores das vilas, através da entrega de material informativo sobre a Coleta Seletiva em cada residência, e através das entidades e grupos organizados dessas localidades.

IMPLANTAÇÃO

- Reconhecimento do local a ser trabalhado, bem como suas especificidades. Levantamento das entidades existentes.
- Contato com as associações e entidades.
- Discussão com entidades e moradores sobre a problemática do lixo e a viabilidade da implantação da Coleta Seletiva.
- Formação de grupos de apoio da vila para trabalho comunitário junto ao órgão.
- Caso existam grupos organizados de catadores ou papeleiros nestas localidades, existe a possibilidade desses gerenciarem o lixo produzido na sua área, fazendo a separação do lixo seco e comercializando-o; cabendo ao DMLU o recolhimento nas residências.

ACOMPANHAMENTO

Avaliação do material coletado, em termos quantitativos e qualitativos, por parte do DMLU, cujos resultados serão divulgados à comunidade.

POSTOS DE COLETA DE LIXO SECO

Consistem em locais alternativos para destinação do lixo seco.

CONTAINERS - Coletor compartimentado, com divisões para metal, plástico, vidro, papel e pilhas. Estão situados na Usina do Gasômetro, na Vila Ipiranga e nos parques Farroupilha, Parcão e Marinha do Brasil.

COLETORES DE VIDRO

Estão situados nos supermercados Carrefour, Zaffari Higienópolis e nos supermercados da rede Kastelão do Menino Deus, Teresópolis, Tristeza, Shopping e Rótula da Carlos Gomes.

UNIDADES DE COLETA

Estabelecimentos munidos de coletores de lixo seco: ADFG - Amigos da Terra (Rua Miguel Tostes, 694. F: 332.8884) e Terreira da Tribo (Av. José do Patrocínio, 527)